

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad braxium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO: — *Approvação e Bênção do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Cardinal Bispo do Porto.* — *O Progresso Catholico*, pela redacção. — **SECÇÃO DOCTRINAL:** *A Milicia Christá (XVI)* — *A devoção da freira*, pelo rev.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — **SECÇÃO HISTORICA:** *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, pelo rev.^{mo} sr. Pedro João Vieira Neves Castro da Cruz. — **SECÇÃO CRITICA:** *O reinado do bem e da justiça*, pelo ex.^{mo} sr. Plácido de Vasconcellos Maya; *Invenção da typographia*, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida; *A verdadeira Bernadette de Lourdes* (cartas do Mons. Ricard ao sr. Emilio Zola) traduzidas pela redacção. — **SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL:** *Sobre a validade d'um compromisso e una eleição.* — **SECÇÃO LITTERARIA:** *Prophético*, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida; — *Imitação*, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida. — **SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA:** *A verdadeira Lourdes (IV)*, pelo ex.^{mo} sr. Falcão de Lima. — **SECÇÃO ILLUSTRADA:** *A Sacra Familia;* — *Saul tenta matar David*, pela redacção.

Gravuras: *A Sacra Familia;* *Saul tenta matar David.*



A SACRA FAMILIA

O PROGRESSO CATHOLICO



NTRA hoje o PROGRESSO CATHOLICO no seu decimo oitavo anno.

Não é necessario fazer programma, porque os nossos presados assignantes já sabem o que queremos.

O nosso fim é trabalhar para que mais e mais se dilate e propague o reinado social de Jesus Christo. Esta é a nossa aspiração, e para isto esperamos, com o auxilio de Deus, que se encaminharão sempre os nossos esforços e trabalhos.

Não nos illudimos nem queremos occultar a verdade, que claramente se manifesta: O *Progresso Catholico* não está hoje á altura dos seus passados, e por vezes gloriosos tempos. Circumstancias accidentaes fizeram-n'o cair em mãos que, embora disponham de boa vontade, não podem elevalo á altura que já assumiu e a que tinha direito.

Resta-nos, porém, uma consolação: é que não procuramos assumir esta espinhosa missão, que nos foi imposta por dever de consciencia: e, se *O Progresso Catholico* não tem desempenhado a sua missão como seria para desejar, a culpa não é da nossa vontade, sempre prompta a trabalhar pela maior honra e gloria de Deus.

Por nós pouco podemos, e se pessoas zelosas e prestadias nos não tivessem vindo auxiliar com a sua valiosa collaboração, *O Progresso Catholico* já teria desaparecido. Louvores, pois, a esses cavalheiros, que generosamente tem vindo em nosso auxilio.

Quizeramos, se outros fossem os recursos d'esta empresa, chamar para junto de nós algum cooperador que, entregando-se exclusivamente aos trabalhos de redacção d'este quinzenal, pudesse tornar mais recommendavel e aprazivel a leitura de *O Progresso*

Catholico. Infelizmente, porém, é isso impossivel, porque, pelo preço porque todos os redactores actuaes trabalham, que é a recompensa que esperam ter no céu pela boa obra em que cooperam, não ha quem queira, ou, melhor, quem possa trabalhar exclusivamente para este quinzenal.

Outras seriam as circumstancias de *O Progresso Catholico* se todos os nossos presados assignantes se convencessem de que é de necessidade fazerem os seus pagamentos em dia para que empresas d'esta ordem possam prosperar e cumprir a missão que se impuzeram. Infelizmente, se alguns ha que pagam com pontualidade (e a esses os nossos agradecimentos) a maior parte esquece-se do cumprimento d'este dever.

Convencida de que o atrazo de pagamento era devido a esquecimento e a indolencia, a actual empresa, não olhando á despeza, relativamente avultada, que isso lhe trazia, mandou pelo correio a todos os senhores assignantes em atrazo o recibo para ser cobrado pelas repartições competentes. Pois apesar d'isso, durante este anno vieram-nos recambiados, sem serem pagos, recibos em valor superior a um conto de reis!

Como é que uma empresa d'esta ordem poderá sustentar-se e prosperar, se os assignantes, na sua maioria, não pagam?

Os debitos ás empresas transactas são avultados. E, se o debito á actual é sagrado, porque representa um desembolso grande, mais sagrado o deve ser ás transactas que, além do capital desembolsado, estão perdendo o juro d'esse capital. Trabalhar gratuitamente, e, além de trabalhar gratuitamente, desembolsar dinheiro e perdê-lo, é duro.

Pedimos, pois, a todos os nossos assignantes, que não pagaram os recibos que pelo correio lhe foram apresentados, que o mais breve possivel nos remettem a importancia dos seus debitos em atrazo para reembolsar os nossos antecessores.

É um acto de justiça, que de todos esperamos, porque supponmos que só por indolencia ou esquecimento, que não por desejo de quererem negar o que é devido, é que estão em atrazo dos seus pagamentos.

A actual empresa vae tambem em breve mandar cobrar pelo correio a importancia da assignatura do anno findo. Desnecessario será dizer que, se os nossos dignos assignantes não satisfizerem essa importancia, impossivel nos será continuar a publicação de *O Progresso Catholico*.

Esperamos, porém, em Deus que isto não succederá. Os nossos assignantes não quererão que desapareça *O Progresso Catholico*, que tem gloriosas tradições, e que, se fór ajudado, poderá ainda vir a prestar grandes serviços á Igreja e á Patria.

Auxiliem-nos os nossos assignantes e amigos que, pela nossa parte, promettemos empregar todos os nossos esforços para elevar este quinzenal á devida altura. Quizeramos introduzir-lhe melhoramentos na parte litteraria, artistica e illustrada. Mas, havendo actualmente *deficit*, não porque as assignaturas não cheguem para custear as despezas, mas por falta de pagamento, deveriamos, ainda que poderemos, augmentar as despezas com novos melhoramentos?

Com a protecção dos nossos assignantes e amigos contamos; e, se a nossa esperanza não fór illudida, talvez ainda no decurso d'este anno introduzamos melhoramentos n'*O Progresso Catholico*, melhoramentos que já estão planeados, os quaes não deixarão d'agradar muito aos nossos leitores.

Ajudem-nos a desempenhar a nossa missão, que boa vontade, louvores a Deus, não nos falta.

SECÇÃO DOCTRINAL

A Milicia Christã

XVI

A DEVOÇÃO DA FREIRA

Essa alma generosa, no silencio da oração, um dia e outro dia sentiu no coração um suave alento, que a impellia ao centro do santuario, ouviu lá na mente como uma voz meiga e mysteriosa, que lhe dizia: segue-me. Era donzella tímida, pelo maternal amor hafejada e que no filial ardia, que amava seu jardim, seu lar, aquelle cantinho onde viu a luz primeira, seu cubiculo, seus vestidos limpos, as joias, os passarinhos, que ali as alvoradas cantam, os horisontes, onde espai-recou a infancia; e as candidas amigas, que lhe segr'daram os mais intimos affectos e são tambem dos d'ellas depositarias; e receia tanto bem perder, e tremê ante a magestade das sombras do mysterio.

Qual candida rola, que um suave arrulho chama a deixar o ninho, onde nascera, e o lindo valle, onde até ali passou seus dias, vae e torna a vir desde o proximo outeiro, sem se atrever a ir avante e a perder de vista o que ama tanto; assim a donzella candida vae e vem com o pensamento, levada pelo que de novo ama, e trazida pelo que sempre amou. Mas assim como a rola termina por passar um dia o cume da visinha encosta atraz do meigo arrulho e apoz elle se interna destemida em extranho bosque; tambem a donzella terminou por virar costas ao passado e vae buscando o futuro que julga para si mais auspicioso.

Desprenden-se do pesado fardo do terreno e caduco e corre atraz do que é pereune e celestial.

Leva consigo o amor de tudo o que santamente amava, mas vae buscando descobrir para o coração novos e largos horisontes, onde não gosando menos, possa merecer mais.

Chega finalmente a possuir o que ambicionava, penetra no asceterio, apparecem-lhe uma carinhosa mãe veneranda e muitas irmãs, que se congratulam com o augmento da communidade e que a estimam, como a quem Deus lhes envia, para com ellas cantar os louvores d'Aquelle, que para o glorificarem as creou aqui e alem, e as congrega ali.

Acha ali tudo encantador, a uniformidade dos vestidos, dos pensamentos e aspirações, a modestia e a elegancia, a candura e a perspicacia, a gravida-

de e a doçura, o silencio e a actividade, a oração e o recreio, a dignidade e a abnegação, o recolhimento e a expansão, a reserva e a sinceridade; tudo ali se lhe depara ordenadamente em variedade harmonica, em lindo contraste, em santa paz, em doce consorcio e na mais fraternal sociedade.

E quando um dia e outro dia gosou delicia tanta entrando na cella a buscar aquelle somno tranquillo, que ali se dorme, prostrou-se diante do seu crucifixo e disse: «Oh! meu Jesus, quão suaves são os perfumes, que espalhaes nos vossos tabernaculos; não os procuram os que não os conhecem; quem gostou uma vez somente tanta suavidade, jámais poderá desprender-se do vosso amor que celestialmente embriaga, ternamente enleia, racionalmente alegre, sempre agrada e nunca enfastia. Que aridez não acharia agora esta vossa serva nos recreios do mundo, na loucura das suas vaidades, no fumo da sua presumpção, no apparatuso das suas festas vãs, na poeira dos seus tumultos, no brilho das suas joias, nas cores dos seus vestidos e nos tapetes dos seus salões!

«Por isso, meu Jesus, eu d'agora para sempre escolho, para minha morada, esta vossa casa, já que tão misericordiosamente me conduzistes a ella e tão paternalmente me patenteastes as suas portas.

«Consola bem mais este conhecimento de vós que aqui se adquire, que todas as sciencias, que o mundo possui, cercadas de duvidas e repletas d'anciedade!

«Aqui reinaes Vós, meu Pae, e jámais a vossa filha quererá conhecer outro Senhor; porque a vossa incomparavel ternura para sempre me captivou.»

Beija os pés da sagrada imagem, vae-se deitar, e que bem que logo dorme!

De manhã cedo ouviu o sino, meio dormida; mas erguen-se dizendo com placidez: Meu Deus me chama, vou-me lá e com o maior recato; orando se veste, e vae juntar-se com a mãe e as irmãs lá no coro onde tudo respira recolhimento e terna devoção.

Sae depois d'ali disposta a andar n'aquelle dia na presença do seu Deus, sempre saudosa de lhe ser agradavel em tudo.

Se tudo lhe correr bem, dirá: Meu Jesus, louvado sejaes. Se topa com a adversidade diz: Assim o quereis, meu Bem, seja assim.

E n'esta forma passará os dias, os mezes e os annos em santa obediencia louvando e servindo ao Senhor que to do o louvor merece e que sempre e com la rgueza retribue a quem o serve, até

que tranquilla adormece na paz do Senhor, cercada dos mimos da mãe e das irmãs com quem viveu, segura de que no mundo deixa seres que a sua ausencia choram e orando ferventes farão que muito antes chegue a possuir o bem que já unicamente cobiça. Lidou na vida, vae descansar na eternidade.

DR. JOSÉ RODRIGUES GOSGAYA.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuado da pag. 235)

CCXLV

P. Francisco Oudia

HABIL humanista, theologo distincto, profundo conhecedor da Escripura Sagrada, Concilios e Santos Padres, curioso investigador da Biblia, historiador, biographo, mystico, linguista, poeta, eminente em todo o genero de litteratura: tal foi o jesuita Francisco Oudin, que nasceu em Champagne (França), no anno de 1673.

É sem duvida que foi um homem extraordinario; mas d'esta classe houve muitos nas corporações religiosas, e principalmente na Companhia de Jesus.

Na sociedade humana foi sempre maior o numero dos ignorantes que o dos sabios, e naturalmente assim devia ser; mas sempre houve em todas as classes homens de sciencia e de erudição. No entanto é innegavel que o claustro foi em todos os tempos viveiro das sciencias.

A Ordem de Santo Ignacio é reconhecida por todos como mãe fecunda do sabios, de santos e de varões apostolicos.

Francisco Oudin, de quem agora nos occupamos, é um d'estes homens de talento e virtude, de que houve tantos e tantos na Companhia. As virtudes do religioso em nada cediam n'elle aos conhecimentos do sabio.

Seria escusado dizer, e já o notamos em outro lugar, que Santo Ignacio não fundou a sua congregação para formar poetas, oradores, litteratos, sabios, precisamente fallando: mas sim para a santificação dos seus membros e do proximo, para o cumprimento dos deveres religiosos. E o mesmo é quanto ás outras congregações regulares.

É certo, porém, que os jesuitas, bem como outros religiosos, ao passo que se applicavam aos deveres espirituaes, á observancia da regra, não descuravam as sciencias, toda a litte-

ratura, que não são incompatíveis com o seu estado.

Prosigamos.

Francisco Oudin vestiu o habito de Santo Ignacio em Langres, na idade de 18 annos. Depois de ensinar humanidades e theologia por algum tempo n'esta cidade, foi residir em Dijon, onde falleceu a 28 de abril de 1752. Passou o resto de seus dias entregue ao estudo e ás praticas religiosas.

O jesuita Oudin era muito apaixonado pelas obras dos Santos Padres, com especialidade de S. João Chrysostomo, Santo Agostinho e Santo Thomaz de Aquino, dos quaes fez um estudo profundo, bem como da Escripura Santa. Eram-lhe familiares as linguas grega, latina, hespanhola, portugueza, italiana e ingleza; muito versado no conhecimento das antiguidades profanas e sagradas, e na numismatica; dotado d'uma memoria prodigiosa; e compunha versos com admiravel facilidade.

Deixou obras em todo o genero de litteratura, muito estimadas e admiradas de todos os sabios. Não as nomeio, porque a sua colleção completa é muito grande.

Costumava elle dizer que as bellas lettras o encantavam na sua mocidade, e que na velhice lhe adoçavam as suas enfermidades.

CCXLVI

P. João Luiz de la Cerda

Foi este jesuita um dos mais famosos grammaticos do seculo XVII, justamente celebrado pelos sabios que se teem occupado de dar noções elementares da lingua latina. Basta sabermos o grande apreço que d'elle fazia o insuspeito Padre Antonio Pereira de Figueiredo: no seu *Novo Methodo* cita-o com muita honra.

João Luiz de la Cerda era natural de Toledo, onde nasceu nos fins do seculo XVI, e morreu de idade avançada em 1643. Dedicou-se com especialidade á composiçãõ de obras de grammatica latina, commentarios a Virgilio e a Tertulliano.

E tambem escreveu um livro bastante volumoso para esclarecer e facilitar a intelligencia de muitos auctores sagrados e ecclesiasticos.

Todos concordam em dizer que o jesuita la Cerda foi um homem erudito, sabio e laborioso, sendo considerado como classico entre os grammaticos. Na Hespanha o seu livro sobre o assumpto serviu por muito tempo de compendio nas escolas por um decreto real.

O Papa Urbano VIII estimou-o muito, e tão encantado ficou da sua obra ácerca de Virgilio, que pediu o retrato do auctor.

Ha, porém, quem desaprove a superficialidade de explicações, a falta de precisão, muita cousa inutil que se encontra nos livros de la Cerda.

Como quer que seja, é necessario convir que foi um homem de conhecimentos variadissimos, de grande erudição, infatigavel no estudo, e muito festejado nas escolas.

(Continua.)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO CRITICA

O reinado do bem e da justiça

O reinado do bem reconhece-se pela paz e pela harmonia que reina na sociedade: este estado de coisas com o caracter de permanencia dá a entender que as instituições são adequadas e proprias ás necessidades d'essa sociedade, e que os cidadãos sabem cumprir o seu dever.

A observação e a experiencia mostram que nem todas as raças possuem a mesmo aptidão para conquistarem e conservarem a paz social; ha entre ellas contrastes extraordinarios. Desde as primeiras edades da humanidade, estas aptidões encontram-se entre dois pontos extremos.

O typo do bem tem sido sempre representado pelos pastores nomadas que habitam o Grande-steppe d'Asia. O testemunho da historia antiga e as narrações dos modernos viajantes são accordes em proclamar esta vasta região como a melhor patria da virtude. Da descripção dos costumes dos seus habitantes resulta o conhecer-se a causa principal d'esta superioridade. E', a primeira, a auctoridade patriarchal surgindo com toda a sua força da natureza dos trabalhos, que occupam a sua actividade; e esta auctoridade transmittindo integralmente ás gerações successivas a revelação primitiva do Decalogo. A segunda causa provem das condições excepcionaes em que se encontra a posição topographica do Grande-steppe, e igualmente a sua posição geographica: pois que este planalto acha-se por todos os lados cercado d'altas montanhas, e é, além d'isso, o ponto do globo mais distante das costas maritimas e por tanto o melhor defendido da corrupção proveniente do commercio.

E' certo que o typo do mal tem por séde as cidades situadas nas grandes vias commerciaes. Em todos os tempos a pratica do mal foi propagada pela agglomeração dos homens, pela accumulção de riquezas, e pela excess-

siva cultura das artes liberaes. Devemos, antes de mais nada, observar que a noção do bem vae-se apagando na proporção que a auctoridade do pae se vae tornando mais fraca, e a tyrannia dos governos mais fortes.

A historia de todas as edades mostra que as cidades, que se teem desenvolvido extraordinariamente debaixo da influencia das causas, que acima mencionamos, são os focos de corrupção que teem produzido as mais extraordinarias catastrophes da humanidade! Na Europa, estes typos extremos são substituidos por populações sujeitas a condições intermediarias.

O typo pastoril tem por representantes as populações que occupam os terrenos alpestres, e o typo urbano é representado pelas grandes cidades, que, apesar da grande corrupção actual, não teem chegado á devassidão e libertinagem de que foram theatro as cidades de Babylonia, Carthago e Roma. A propria capital de França, a cidade de Paris, *qui devance dans cette voie funeste les autres cités de l'occident*, no dizer do sabio e consciencioso escriptor francez, Mr. Le Play, possui no seu seio virtudes solidas e elementos de regeneração que nunca foram egualados nos tempos antigos.

As populações dos nossos campos, apesar de já se encontrarem infeccionadas da corrupção dominante nos nossos grandes centros, ainda assim conservam parte das virtudes e da energia de character que caracteriza a nossa raça e que foram o nervo principal de todos os grandes committimentos, que immortalisaram o povo portuguez. Ainda hoje serão os agricultores e habitantes das nossas aldeias, a grande força moral que ha de ser a base da nossa regeneração social. E' na classe agricola que se encontram ainda bem caracterizadas as virtudes que herdaram dos seus maiores.

A historia das cidades, que maior renome tiveram na antiguidade, nenhum auxilio nos prestarão para o restabelecimento dos principios do bem e da organisação dos poderes publicos; porque o governo das cidades tem peccado sempre por um vicio radical, que consiste em ter uma forma exclusiva, modificada violentamente pelas subitas revoluções. Ao findar devemos observar que todas as grandes nações offercem a seguinte alliança das auctoridades, e dos territorios: a democracia na parochia e no municipio; a aristocracia na provincia e a monarchia no Estado.

Assim, todas essas doutrinas, que constituem as varias escolas revolucionarias, são o pasto d'imaginações esquentadas, a que faltam a auctoridade das tradições e dos costumes da paz

social, e estão em contradição com a lei de Deus.

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAYA.

Invenção da typographia

COMQUANTO a noticia que vamos dar não seja novidade para grande parte dos leitores d'este jornal, parece-nos contudo digna de registo nas suas paginas, attendendo aos relevantes serviços que a imprensa tem prestado ás artes e sciencias; e por consequencia ahi vae:

O primeiro que fez caracteres moveis de madeira, parece ter sido Lourenço Janszoon Coster, de Harlem, cidade dos Paizes Baixos, em 1437; e depois d'este, João Guttemberg e Jacques Mentel, ambos de Moguncia, em 1438. Mas, tendo-se Guttemberg mais tarde unido a João Fust, engenhoso ourives da mesma cidade, puderam conseguir a substituição das letras de madeira por letras esculpidas em metal, etc. etc., sendo Pedro Schoeffer o primeiro que abriu punções para as matrizes da fundição dos typos, porém os maiores serviços teem sempre sido,—e serão jágora,—attribuidos a Guttemberg.

Para se vêr como a grande invenção foi recebida por todos, basta dizer-se que o seu aperfeiçoamento se não fez esperar muito, sendo que d'ahi a 30 annos estava a arte d'imprimir espalhada pelas principaes cidades da Europa; porque a typographia entrou em Roma, 1467; em Paris, 1470; em Napoles e Florença, 1471; em Londres, 1474; em Saragoça e Barcelona, 1475; em Vienna d'Austria, 1482; em Lisboa, estabelecida por Samuel Zarba, 1489; em Leiria, por Abrahão Dortas, 1492; e, finalmente, em Figueiró dos Vinhos, por J. Lucena e F. d'Aguiar, 1895!

E ficamos por aqui, porque não temos mais datas; mas, já que tanto a proposito vem, digamos ainda aos que, consciente ou inconscientemente, costumam dizer que a Igreja se oppõe a tudo quanto é sciencia ou descobertas uteis, que a Roma de Paulo II, Papa-Rei, aonde a invenção não podia entrar sem sua permissão,—se é que a iniciativa lhe não coube,—foi a primeira cidade da Europa a recebê-la.

E dicto isto, pedimos licença á illustrada redacção do *Progresso Catholico* para apresentarmos o nosso tão humilde como sincero

PREITO A GUTTEMBERG

Entre as grandes descobertas
Que o homem por si tem feito
Ha uma de tal proveito...
Que até ás praias desertas
Hoje deve... alto conceito!

E tanto se mostra ao rico
Como ao pobre mendicante:
E' como o sol rutilante,
Que tanto fulge ao iniquo
Como ao justo... mais instante!

Quem é que ha trezentos annos
Lia as paginas escriptas
Pelas penas mais peritas?
Domini os, Franciscano,
E os loucos dos Jesuitas...

Mas hoje até aos pastores,
Do auctor mais eminente
A melhor obra é patente,
Graças aos mil impressores
Do passado e do presente!

E' innegavel, senhoras,
Que a Imprensa faz portentos
Quando em contados momentos,
De afamados escriptores
Nos transmite os pensamentos.

Mas tudo tom-n'o seu contra,
Com bom raras excepções;
E, se n'outras invenções
Algum abuzo se encontra,
N'esta então... são aos milhões!

Porém, comparando o mal
Co'o bem por ella prestado,
Vamos este agigantado...
Emquanto que o seu rival
E' um cachôpo infezado!...

E portanto, ó habil Fust,
Viva a grande descoberta
Que os escriptos nos offerta
Da verdade ou do embusto,
Em qualquer... pagina aberta!

Gloria pois, a Guttemberg,
Ao engenhoso varão...
Que por magico condão
Artes e sciencias ergue
Com tão pastmosa Invenção!

E ponto, caros leitores;
Eil-o fim... investigador
Do meu preito sem valor:
Honra aos doutos defensores
Da moral do Redemptor!

ALVES D ALMEIDA.

A verdadeira Bernadette de Lourdes

POR
MONSIEUR RICARD, PRELADO DOMESTICO
DE SUA SANTIDADE

Cartas ao sr. Zolu

(Continuado de pag. 247)

ULTIMA DOENÇA, MORTE E FUNERAES DE BERNADETTE

BERNADETTE adormeceu no seio do Senhor; a sua missão estava terminada e a sua alma prompta a voar ao céo.

A joven innocente e ingenua, a religiosa sempre fiel a seus votos e observante escrupulosa da sua regra, a doce

victima que durante toda a vida levou sobre os hombros o signal divino da Cruz, a Irmã Maria Bernarda ia receber a felicidade, que lhe prometteu a Virgem Immaculada.

Tinha cumprido admiravelmente a missão que lhe confiou a Mãe de Deus. Durante mais de oito annos, havia prestado testemunho perante as multidões, contando com uma simplicidade evangelica o que vira e ouvira, sujeitando-se ás exigencias da curiosidade e ás torturas de interrogatorios, por vezes malevolos e perfidos, não se contradizendo nunca e terminando muitas vezes por convencer os espiritos mais prevenidos.

Emfim encontrára o silencio e a paz no seu querido convento de Saint-Gildard, em Nevers. Apoz mais de doze annos d'uma vida religiosa modelo, a 22 de setembro de 1877, fez os seus votos perpetuos, sepultando-se assim para sempre no coração do seu Esposo crucificado. A humilde virgem estava prompta para as Bodas do Cordeiro.

Poucos dias depois da sua consagração definitiva e solemne, a Irmã Maria Bernarda foi assaltada pela ultima e cruel doença; e a 11 de dezembro de 1878, na oitava da Immaculada Conceição, retomou na enfermaria o lugar ordinario que não mais devia deixar.

Nos dias seguintes, 12 e 13, mandou-lhe Deus que proclamasse ainda por um ultimo e solemne testemunho as maravilhas que a Virgem Immaculada lhe tinha revelado na Gruta. A Irmã Maria Bernarda fez este depoimento supremo na presença dos representantes dos Bispos de Tarbes e de Nevers, em presença da Superiora geral da Congregação de Nevers e do seu Conselho. Testemunhou n'aquelle momento uma alegria extraordinaria, que lhe não era habitual n'estas occasiões; respondeu de muito bom grado a longos interrogatorios; repetiu encantadoramente, na doce linguagem dos Pyreneus, as palavras pronunciadas pelos labios de Maria.

Mais de vinte annos depois dos acontecimentos, em presença da morte e da eternidade, a religiosa affirmou o que tinha dito quando ainda menina; foi o echo sempre fiel da Mãe do Verbo Divino.

I

Ultima doença

Bernadette podia agora morrer; a morte já a consumia cruelmente. A asthma, que a tinha envenenado toda a vida, atormentava-a com crises mais frequentes; o peito tornára-se mais fraco e mais oppresso; um tumor enorme lhe envolvia o joelho direito e lh'o tinha reduzido ao estado de ankylose; emfim

a carie devorava-lhe interiormente os ossos. A pobre enferma não deixava o leito ou a cadeira, e em breve só repousou sobre as chagas vivas que lhe cobriam o corpo delicado; como o seu divino Esposo, a religiosa estava bem sobre a cruz.

A violencia da dôr arrancava-lhe por vezes gritos que não podia conter, mas aos quaes transformava em orações ardentes. Dizia energicamente: «Meu Deus, eu vos offereço este sacrificio... Meu Deus, eu vos amo... Sim, meu Deus, eu o quero; eu quero a vossa Cruz.»

A Cruz tinha tambem encantado a sua alma. O demonio torturava-a com essas terriveis provas da consciencia, que dão no mundo uma ideia do inferno ás almas generosas que acceitaram a missão de victimas pelos peccados do mundo. Bernadette não tinha esquecido uma das grandes recommendações que ouvira na Gruta, a oração e a penitencia pelos peccadores. Quando o seu director espiritual a fortificava com o pensamento do céu e com a lembrança dos attractivos divinos da Santissima Virgem, que ella tinha contemplado na Gruta: «Oh! sim, respondia a religiosa, esse pensamento faz-me muito bem.»

A Cruz cortava assim os laços que prendiam á vida a piedosa Bernadette. Quando a animavam a fazer esse sacrificio, ella exclamava: «Não é um sacrificio deixar uma pobre vida, em que ha tantas difficuldades, para pertencer a Deus.»

A' medida que o corpo se ia consumindo, a alma adquiria nova força. A vida parecia ter-se-lhe concentrado nos olhos, que cada vez se tornavam mais limpidos e radiosos. Animava-os um fogo celeste, quando fixava o céo, a Cruz ou a Imagem de Maria. O capellão da commuidade, o Padre Febvre, pensa que Bernadette teve um presentimento da sua morte proxima. «Que pediu a S. José?» perguntou elle á Irmã Maria Bernarda depois da festa de 19 de março. A religiosa respondeu com vivacidade: «Pedi-lhe a graça d'uma boa morte.»

Os seus votos iam ser escutados. A 28 de março, o confessor levou-lhe os sacramentos dos moribundos. Antes de lhe ministrar o Sagrado Viatico, o sacerdote fez-lhe uma breve exhortação. A Irmã Maria Bernarda fallou por sua vez n'um tom de voz tão forte que surpreendeu os assistentes: «Minha querida Mãe, peço-lhe perdão de todos os desgostos que lhe tenho causado, pelas minhas infidelidades na vida religiosa. Peço tambem perdão ás minhas companheiras dos maus exemplos que lhes tenho dado.»

A morte não veio logo; e nos raros instantes de treguas que as dôres lhe

davam, a sua natureza ingenua adquiria uma alegria infantil; encontrava mesmo algumas vezes os dôces e amaveis gracejos que lhe brotavam espontaneos do coração, sempre joven e ri-dente. Mas a cruel doença retomava depressa o seu horrivel trabalho de destruição. Os soffrimentos physicos e moraes multiplicaram-se, sobretudo na semana das dôres de Jesus. O Salvador queria associar a sua corajosa esposa ao grande e terrivel mysterio da sua paixão.

— «Que fará na Paschoa? perguntava alguém á paciente.

Ao que ella respondia: «A minha paixão durará até á morte.»

(Continúa)

SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

Actos da Santa Sé

Sobre a validade d'um compromisso e uma eleição

A INJURIA dos tempos fez que a Congregação de S. Philippe Nery de Veneza se reduzisse aos Padres Palmieri, Morchio, e Gabelli, os quaes, como Sacerdotes, eram elegiveis para o cargo de Preposito. Nos fins do anno de 1883 teve que fazer-se a eleição para o triennio seguinte. Procedeu-se a ella segundo a forma prescripta pelas Constituições, e, apezar de ter-se repetido dez vezes, não houve eleição, por ter tido um voto cada um dos tres Padres. Tambem se não pôde proceder á eleição por compromisso, pelas Constituições exigirem que, quando haja de recorrer-se a isso, sejam cinco os compromissarios que se nomeiem, e elejam superior entre dois que houverem obtido maior numero de votos nos escrutinios anteriores. N'este caso só havia tres eleitores. Por causa de tal conflicto, procedeu-se á nomeação d'um compromissario que fizesse a eleição e ficou eleito o Padre Gabelli, o qual designou para superior o Padre Palmieri. Como isto não parecesse admissivel ao Padre Morchio, consultou-se a Santa Sé sobre a validade da dita eleição, perguntando se podia assentar-se como jurisprudencia em casos analogos.

Allegadas as razões pró e contra a validade d'aquella eleição, discutiu-se o assumpto pela Sag. Cong. de Bispos e Regulares, a qual se dignou decidir em 28 de novembro de 1894, que a eleição foi valida em absoluto.

DEDUÇÕES

1.^a O que não está expressamente mandado nas Constituições e regras es-

peciaes d'alguma ordem religiosa reputa-se comprehendido nas leis geraes; é coisa corrente entre os doutores, que todo o acto de que se fez caso omisso, cae sob a lei commum.

2.^a E' certo que a regra do Oratorio de S. Philippe Nery não marcou o caso de ter que confiar-se a eleição de Preposito a um só compromissario; este caso tem que decidir-se consoante as prescrições do direito commum.

3.^a O direito commum não reprova que um só compromissario designado para isso faça a eleição; exige, porém, segundo parece, o voto unanime dos vogaes quando se trata d'um compromissario eleito livremente a pessoa que melhor lhe pareça; exigindo sómente a maioria de votos quando se trata d'um compromisso limitado, ou seja quando é preciso eleger pessoa certa e determinada.

4.^a No compromisso absoluto, o compromissario exerce livremente os direitos de todos os eleitores, e portanto requer se que consintam todos para que não pareça excluido um só; mas no compromisso limitado, como o compromissario não procede com liberdade, devendo eleger uma pessoa certa e determinada, é bastante a maioria de votos dos mesmos eleitores.

5.^a No caso actual, não parecia poder chamar-se contraria ao direito commum a eleição d'um só compromissario, em lugar de cinco, nem podia chamar-se illegal o compromisso, ainda que o compromissario não reunisse unanimidade de votos, por se tratar d'um compromisso limitado, supposto que devia eleger-se uma pessoa determinada do seio da Commuidade.

SECÇÃO LITTERARIA

Prophetic

AO MEU AMIGO P. JOSÉ LOPES

Que queres tu, anarchismo,
Fazer das sociedades?
Sem Dous nem auctoridades,
Eil-o mundo um torpe abysmo
Repleto... de atrocidades!

E' um rebanho de gado
Vagabundo... sem pastor,
Porque lho falta o labor
A' familia consagrado,
D'onde brota o nobre amor!

Capital, propriedade,
Eil-o que mais te incommoda;
Porque a negação... é moda
Que já vem da antiguidade,
Como da videira a poda...



SAUL TENTA MATAR DAVID

O teu scopo principal
 Não é pois matar a coroa,
 E' dinheirama e licença
 Para a vida mundanal
 Que te alimenta a descrença!

Mas sabe, ó louca ambição,
 Que o teu dia desejado...
 Jámais será computado
 Na perpetua rotação
 D'este orbe que tens airado!

Agora o que eu não duvido,
 E' que uma tremenda guerra
 Venha a assolar toda a terra,
 Ficando por fim vencido
 Aquel' que hoje em tudo aberrá!

Uma guerra tão medonha
 Que, afinal, só ficarão...
 De nove uns tres por nação!
 Vergonha sobre vergonha,
 Ell-as grandezas de ontão!...

E d'entre os rostos clamantes
 Dos povos já extenuados,
 Surgirão braços armados
 Tão feroz como pujantes,
 Que implantarão seus reinados!

Do ferro serão seus sceptros...
 Ante o brutal vandalismo
 Do já sepulto anarchismo!;
 E ao vél-os sombrios, tetros,
 Tema o troma o proprio abyssmo!

ALVES D'ALMEIDA.

Imitação

Enquanto o esposo n'um caixão cumprido
 Dorme esse somno que matar nos hade,
 A viuva, chorosa,—uma beldade
 De lindo pé, pequeno e comprimido,—

Lamenta o pobre, o infeliz marido,
 O seu olhar de não vulgar saudade...
 Fita-o depois n'um livro pouco lido,
 N'uma Escriptura de avançada idade.

E lendo, e lendo n'esse livro enorme,
 Mitiga a dôr pelo infeliz que dorme
 Na saucta louza da mansão final.

Adora a Deus, e n'um acento brando,
Ao ver surrir-lhe o ceu, vae concordando
Que o Evangelho... é livro sem rival.

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

A verdadeira Lourdes

IV

DIZIA eu que os philosophos queriam que o homem se concentrasse todo na terra, pedindo-lhe a verdade das suas concepções e a regra dos seus deveres e da sua conducta.

Querem tornal-o uma coisa toda terrestre, curval-o até á serviz, fazer do homem christão, do homem regenerado o reverso do primeiro homem, e que, contanto que depravado, não era mais que o homem da terra, o homem-terra: *Primus homo de terra terrenus. Qualis terrenus, tales et terreni.* (Ibid.)

Não é pois necessario muito, para que o homem, cioso das suas grandeza e dignidade, condemne esta philosophia, que á força de ser humana, é profundamente terrestre, e por isso mesmo essencialmente lodosa e pestilenta.

E' verdade que, ha algum tempo, parecem ser um pouco mais circumspectos e reservados alguns dos seus partidarios, mas estas excepções são tão pouco vulgares, que nós, n'um momento, n'este seculo tão luminoso, vemo-nos em lucta com um espirito possante mas degenerado, com uma intelligencia rara mas mal applicada, vemo-nos assim em lucta com o infeliz candidato da Academia de França, com o incomparavel racionalista Zola.

E' comtudo verdade que alguns dos companheiros d'este grande moralista não ousam pronunciar-se, com haboseiras inqualificaveis, com blasphemias contra a religião e contra Deus. E' talvez o effeito de certas circumstancias, com que ella finge indignar-se, ainda que na realidade outra coisa sinta o seu espirito cavilloso. Todas estas circumstancias não são mais do que consequencias logicas do seu ensino, são os estragos causados por esse ensino que os tornou necessarios; o estado politico actual é a sua obra.

Não é comtudo menos verdade que os acontecimentos não os tem desiludido, corrigido, curado; que nada bateram da sua sufficiencia, do seu orgulho, em presença do estado deploravel do povo que elles alarmaram, corrompido pelas suas lições e pelos seus exemplos, tendendo a enfraquecer, a destruir todo o laço moral e toda a

verdade religiosa, a rehabilitar a carne, a divinizar o dinheiro, a inspirar o desejo indomavel dos gosos materiaes, e o furor dos logares. Não é menos verdade que elles conservam a mesma opposição, o mesmo odio satânico contra o catholicismo, a mesma pretensão sacrilega de o aniquilar, de o substituir. O seu constante trabalho, o seu pensamento fixo, não são dirigidos senão contra esta religião, para poderem realizar o que ordenam estas palavras infames, examinadas sob todos os pontos de vista: *Sae d'ahi, que eu quero ahi collocar-me.*

Sómente, em vez de prégar, conspira. Não podendo fazer-se ouvir nos pulpitos, trabalha nos salões. Não podendo corromper a mocidade, volta a sua arma de combate contra as mulheres; imbecis como sois, lhes dizem elles, como não queieis comprehender que, sob o nome de religião, se abusa da vossa credulidade, propondo-vos questões contra a natureza como leis naturaes, dogmas absurdos como revelações divinas? Oh! se vós vos instruisseis como nós estamos, se soubesdes o que sabemos, de quantas questões sairíeis triumphantes! Quantas violencias pouparíeis ao vosso coração, e privações á vossa natureza! Saberíeis que a creação do mundo de nada é impossivel, que o peccado original não é mais que uma fabula, o Christo um mytho, a Biblia uma mythologia, o sobrenatural uma ninharia, a confissão uma espionagem, o culto uma velhacada; saberíeis que os martyres não são mais que fanaticos, os theologos ignorantes, os prégaradores pelotiqueiros, os padres impostores, os catholicos um rebanho d'animaes estupidos, inimigos de toda a civilisação, de todo o progresso; saberíeis enfim que a razão é tudo, e a religião nada. Citam-se em apoio de semelhantes lições, escriptores que se chamam grandes, philosophos que se dizem profundos. Apresentam-se citações, fazem-se raciocinios, dão-se a lér livros; é horrivel pensar no successo com que se conta, por esses meios, destruir tudo o que ha d'idéas verdadeiras nos espiritos, sentimentos justos nas consciencias, nobres instinctos nos corações: em fazer passar, por uma especie de magnetismo intellectual, o espirito d'incredulidade nos verdadeiramente crentes; administrar-lhes este terrivel veneno, do qual se não póde calcular a malignidade, senão pela morte espiritual que produz; arrebatat-lhes as esperanças, a felicidade e as consolções da fé! É contristador vêr o numero de victimas, d'apostatas da religião, de fugas da Igreja, que, por esses processos, a falsa sciencia faz todos os dias na mocidade, no sexo fragil, no povo, de quem elles querem ver-

dadeiramente enganar a boa fé, abusar da ignorancia, explorar a credulidade!

Estamos longe de suppor intenções tão perversas em todos os philosophos que chamam a si o titulo de *racionalistas* ou *electistas*.

Estamos bem longe de pensar que todos os que philosophieiam com a ajuda d'estes titulos sejam crentes verdadeiros das doutrinas que expendem.

Não nos repugna acreditar que não é mais do que por vaidade, por fraqueza, e para seguir os loucos desvarios da moda, que muitos philosophos vão expendendo essas falsas idéas das escolas allemãs, sem fim algum malefico, sem mesino lhes comprehenderem as propensões.

Recordamo-nos de ter lido, quando mais novos, um pequeno poema, onde se diziam tantas blasphemias, muitas comparadas com as d'esses racionalistas, unicamente para agradar, para ser louvado nos bailes e nos clubs, offendendo assim todos os verdadeiros principios da moral, como elles offendem os religiosos, escandalizando o povo tão espirital e tão christão, sem duvidar das enormidades que articulam, nem do mal que fazem.

E eu, Ex.^{mo} Snr., que já vou longe, e que me tinha proposto analysar capitulo por capitulo o seu magnifico trabalho, desviei-me d'esse caminho, fazendo não a analyse do livro, que de per si se impõe, mas corroborando com asserções que não duvido defender em todos os tempos e em todos os logares, aquillo que V. Ex.^a com a sua prosa sã, e o seu estylo magnifico tão dignamente affirma.

Creia V. Ex.^a que a sua «Lourdes» será um trabalho sempre admirado, e sempre incontestaveis os seus argumentos de mais comprovados, para poderem sequer ser postos em duvida.

Receba V. Ex.^a o meu parabem sincero, e o meu inolvidavel reconhecimento pela offerta gentil que eu não merecia.

FALCÃO DE LIMA.

Recebemos o *Almanaque de los amigos del Papu* para o anno de 1896, publicado com licença ecclesiastica pela *Revista Popular* de Barcelona.

E' um almanach que se lê com gosto, pois traz artigos litterarios, poesias religiosas e anedotas muito apropriadas e escolhidas.

Agradecemos ao nosso collega de Barcelona a offerta.

Temos tambem recebido até agora 60 cadernetas do *Anno Christão*, que o benemerito editor, snr. Antonio Dou-rado, está distribuindo em segunda assignatura aos assignantes.

Já nos temos referido, por vezes, ao merito d'esta obra: é indispensavel na bibliotheca do sacerdote e muito util na dos fieis.

Terminando a distribuição, cessa a assignatura. Quem, depois, queira adquirir o *Anno Christo* terá que comprar por junto os cinco volumes. E' tempo, pois, d'abrir assignatura, que o benemerito editor acceita até ao fim de janeiro. E' dirigirem-se-lhe. Cada caderneta custa 100 reis e o assignante pôde receber uma ou mais por semana, consoante desejar.

—Tambem o mesmo benemerito editor nos brindou com a *Biblia Popular Illustrada* pelo abbade Drioux, traducção de Paiva e Pona, publicada com permissão do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto.

E' uma boa obra com excellentes gravuras. Hoje damos uma amostra d'essas gravuras na *Sacra Familia* e *Saul tenta matar David* e continuaremos a copiar algumas d'ellas, porque são realmente boas.

O snr. Antonio Dourado, desejando fornecer ao publico occasião d'adquirir esta obra, acceita desde já assignatura para ella a fasciculos. Boa occasião para os nossos leitores, que a desejem possuir, a adquirirem.

Toda a correspondencia para o editor, snr. Antonio Dourado, deve ser dirigida para a Rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

SECÇÃO ILLUSTRADA

A Sacra Familia

(Vid. pag. 3)

Jesus, Maria e José,—a Sacra Familia—é uma gravura muito a proposito nos dias que correm.

Não precisa de descripção esta gravura, porque está impressa no coração de todos os christãos que nos lêem.

Saul tenta matar David

(Vid. pag. 9)

Esta gravura narra a passagem do Velho Testamento, em que Saul tenta matar David.

Os Zipheus mandaram dizer a Saul que David estava no deserto de Maon, á direita de Jesimon. Saul para lá se dirigiu com toda a sua gente. Costeava a montanha d'um lado enquanto David a costeava de outro. David via-se cercado e já não tinha esperanças d'escapar-lhe sem particular protecção divina. Mas quando ia a ser aprisionado, veio

um mensageiro dizer a Saul: «Acode a toda a pressa, porque os Philisteus fizeram uma irrupção no paiz.» E Saul viu-se obrigado a largar a perseguição de David para marchar contra os inimigos da nação.

E assim ficou livre David.

RETROSPECTO

Historia de S. Francisco d'Assis.

Começamos hoje a publicar a *Historia de S. Francisco d'Assis*, por J. M. Daurignac.

A *Questão dos Jesuitas*, que temos publicado, ainda não está terminada; mas como o seu auctor, o ex.^{mo} snr. Silva Esteves, não pôde ás vezes, como agora succedeu, pelas suas muitas occupações, fornecer-nos o respectivo original, intercalamos a *Historia de S. Francisco d'Assis*, que se irá publicando em todos os numeros d'*O Progresso Catholico*, juntamente com a *Questão dos Jesuitas*.

D'este modo os nossos leitores poderão contar com 16 paginas em todos os numeros d'*O Progresso Catholico*, que mais tarde poderão ser encadernadas em livro.

O Novo Mensageiro do Coração de Jesus.

Esta excellente revista, incontestavelmente uma das melhores senão a melhor que se publica em Portugal, entrou no decimo sexto anno da sua vida jornalística.

Oxalá conte muitos mais!

Publica-se mensalmente e cada fasciculo tem 62 paginas. E custa apenas, por anno, 750 reis. E' a revista mais barata de Portugal. Recommendamol-a aos nossos leitores.

As missões catholicas

O sr. ministro da marinha, querendo, segundo dizem os jornaes de Lisboa, tornar o mais possivel proveitosas as missões religiosas da provincia de Angola, e secundando o pensamento eminentemente pratico que tem presidido á organização d'essas missões, ordenou ao governador geral da provincia de Angola que determinasse ás missões de Benguella o estabelecimento de uma granja, que podesse servir de um modo mais vantajoso á realização do pensamento, que já dirige os missionarios, de instruirem e educarem os indigenas nos trabalhos agricolas e industriaes.

A granja será installada em um vasto terreno, junto do forte Princeza D. Amelia, região importante, bastante

povoada e de grande commercio. Será dirigida pelo pessoal das differentes missões proximas, de Cassinga, Massaca e Caconda, podendo ser n'ella ensinados e trabalhar os indigenas que as missões destinam á constituição de familias e aldeias catholicas.

Louvamos esta resolução do illustre ministro da marinha.

Apostolado da Oração

Depois que, por justos motivos, fôra supprimido canonicamente o centro local do Apostolado da Oração estabelecido na freguezia de S. João de Ver, pertencente ao circulo da Feira, removidos louvavelmente as causas, que motivaram essa resolução, o zeloso director diocesano auctorizado e de pleno accordo com o rev. parcho e director local da dita freguezia, restabeleceu de novo o mesmo centro local no dia 3 de novembro p. p. com grande solemnidade e alegria d'aquelles bons parochianos. Ainda bem!

Praza a Deus que prospere e chegue a elevar-se ou ainda a sobrepujar o grande esplendor e entusiasmo religioso, que ali se tinha notado. São os nossos votos.

A festa de Santa Ignez

Accedendo á supplica de Frei Raphael de Aurillac, Procurador geral da Ordem Terceira Franciscana, «a Sagrada Congregação de Indulgencias e Sagradas Reliquias, usando das faculdades a ella especialmente concedidas pelo Nosso Santissimo Padre Leão XII, concede *indulgencia plenaria* a todos os fieis d'um e d'outro sexo, que verdadeiramente arrependidos, confessados e fortalecidos com a Sagrada Communhão, visitem devotamente desde as vespervas de 15 de novembro até ao pôr do sol de 16, festa de Santa Ignez d'Assis, alguma igreja da Ordem de S. Francisco, e n'ella orem piedosamente durante algum tempo pela intenção de Sua Sautidade.»

Esta graça, concedida em 2 de setembro, é perpetua.

A America agradecendo a Deus os beneficios que lhe tem feito

Foi publicado por Cleveland, presidente dos Estados Unidos da America, o seguinte decreto:

«A bondade e a benevolencia constantes que o Deus todo poderoso tem dispensado ao povo americano durante o anno findo, merecem o nosso sincero e piedoso reconhecimento. Por este motivo, e a fim de que possamos unir os nossos corações reconhecidos para render louvores pelos beneficios do nosso Pae celeste, eu, Grover Cleveland, presidente dos Estados Unidos, designo o

proximo dia 28 do corrente mez de novembro para ser consagrado por todo o nosso povo ás acções de graças e á oração. N'este dia ponhamos de lado as nossas occupaões ordinarias e reunamo-nos nos logares habituaes do culto, a fim de render graças ao distribuidor de todos os bens, pelos beneficios com que tem recompensado todos os nossos trabalhos no campo e no commercio, pela ordem e paz que tem reinado em todo o paiz, por nos ter preservado da peste e das calamidades e por todos os beneficios que tão generosamente tem espalhado sobre nós.

Não seria mau que nos paizes catholicos se imitasse este exemplo, visto que n'elles se imita tudo o que ha de mau nos outros paizes.

Os anglicanos e o Purgatorio

O bispo anglicano de Winchester ordenou que se destinasse um altar na igreja de Santa Agueda de Porstmouth para certos ritos, que se suppõem serem preces pelos defunctos. Por este motivo os anglicanos queixaram-se, porque deduziram da ordem do bispo que este reconhecia a existencia do purgatorio.

O dogma da necessidade e utilidade das orações pelas mortos suppõe o dogma do purgatorio. A determinação do bispo de Winchester e a attitude dos bispos anglicanos para com a Igreja romana e suas doutrinas mostra que se aproxima o dia da conversão da Inglaterra lutherana á verdadeira religião de Jesus Christo. Oxalá seja breve!

«Boletim do diabo»

Em Paris publica-se um jornal intitulado *Boletim do diabo no seculo XIX*, que é orgão official das associações luciferinas.

Pois bem: a snr.^a Lucia Claroz, residente na Suissa, processou por injuria e calumnia o director do indicado boletim por lhe ter chamado sacerdote de Satanaz, e pediu uma indemnisação de 5:000 francos.

A verdadeira importancia da questão está nas revelações do advogado, snr. Clauet, ácerca do culto de Satanaz na capital da nação franceza.

As peregrinações a Lourdes

O grande movimento de peregrinação a Lourdes continua com admiravel persistencia. Este anno fizeram as peregrinações a sua primeira appareção na gruta no dia 20 d'abril e pôde dizer-se que desde então não tem havido dia sem que numerosos fieis hajam ido implorar os favores da Immaculada Virgem: 152 peregrinações, compostas de 184:630 peregrinos de todas as classes sociaes. A frente d'ellas foram cinco Cardeaes, 97 Arcebispos e Bispos, principes e altos personagens de todo o mundo. Como explicar este crescimento das peregrinações senão pelos numerosos milagres que se digna conceder Nossa Senhora de Lourdes?

Os divorcios em França

Desde 1885 a 1892, segundo uma estatistica recentemente publicada, augmentou consideravelmente o numero dos divorcios. No primeiro anno registraram-se 6:635, e no ultimo 8:632; o que dá um augmento de 2:597. A estatistica é importante para apreciar com pleno conhecimento de causa as consequencias da celebre lei Naquet.

Sermões de Monsenhor Freppel

Os editores Roger e Chernovie vão publicar os sermões ineditos de Monsenhor Freppel, Bispo d'Angers, um dos mais eloquentes campeões da religião nas camaras francezas.

Os jogos prohibidos na Belgica

O ministerio catholico belga, representado no ministerio da justiça pelo snr. Le Jeune, prepara um projecto de lei para reprimir com severa vigilancia e grandes castigos a immoralidade dos jogos prohibidos, que escandalosamente se propagam até nas povoações mais pequenas.

Nova missão no Ultramar

O zeloso missionario, rev.^{mo} sr. Padre Antunes, chefe da missão da Huilla, foi estabelecer uma nova missão na Mulola dos Gambos, que se denomina de Santo Antonio.

Partiu de Huilla em 24 de agosto e regressou ali a 10 de outubro, deixou concluida na séde da nova missão uma casa, um grande barracão e installados os missionarios e bem assim doze rapazes alumnos, indigenas, que no anno proximo hão de casar segundo o rito catholico, creando-se assim nucleos de povoações civilisadas e christãs em volta da missão.

Quasi todos os artigos necessarios para a construcção das casas e mais installações foram já preparados da Huilla, onde a missão tem excellentes officinas.

Fallecimento

Falleceu em Tanager, após breve mas aguda enfermidade, a religiosa terceira franciscana Soror Maria Michelina, victima gloriosa que succumbiu no cumprimento do dever, na pratica da caridade, assistindo aos colericos e demais enfermos no hospital hespanhol.

Paz á sua alma!

Estatua ao Cardeal Lavigerie

Trata-se de levantar em França uma estatua ao Cardeal Lavigerie, e para isso reunem-se, por meio de subscrição nacional, consideraveis donativos do clero e de todas as classes sociaes. Merece esta honra o fervoroso apostolo da raça negra.

Conversão ao catholicismo

—Convertetu-se ao catholicismo o rabino hungaro Joaquim Besser. Administrou-lhe o baptismo Monsenhor Semresvanuyi, Bispo de Scepuszcz. O novo catholico, que é um bom professor de linguas orientaes, deseja dedicar-se ás Missões.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 12000 reis—Estados da Índia, China, e America, 12280 reis, moeda portugueza—
Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou meo anno.

O que se refira á redacção deve ser enviado a

Manuel Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—PORTO.

O que se refira á administração (pagamento d'assignaturas, pedidos de livros, mudança de direcção, etc.) a
Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Picaria, 74—PORTO.